

# Adélia Prado – Grande desejo

Não sou matrona, mãe dos Gracos, Cornélia,  
sou é mulher do povo, mãe de filhos, Adélia.

Faço comida e como.

Aos domingos bato o osso no prato pra chamar o cachorro  
e atiro os restos.

Quando dói, grito ai,  
quando é bom, fico bruta,  
as sensibilidades sem governo.

Mas tenho meus prantos,  
claridades atrás do meu estômago humilde  
e fortíssima voz pra cânticos de festa.

Quando escrever o livro com o meu nome  
e o nome que eu vou pôr nele, vou com ele a uma igreja,  
a uma lápide, a um descampado,  
para chorar, chorar e chorar,  
requintada e esquisita como uma dama.

**Adélia Prado, Bagagem**